

## VALORES A RECEBER

## Banco Central abre novo ciclo para consultas

De amanhã até 16 de abril, passa a valer outro cronograma para checagem e agendamento de retiradas de dinheiro esquecido em instituições financeiras

» RAPHAEL FELICE

O Banco Central (BC) vai abrir, a partir desta semana, um novo ciclo para cidadãos que não conseguiram realizar o saque de valores esquecidos em instituições financeiras. Entre os dias 28 de março e 16 de abril, pessoas físicas e jurídicas que possuem conta prata ou ouro no site Gov.br poderão consultar e resgatar os recursos parados nos bancos.

O processo deve ser feito no site Valores a Receber, criado pelo BC para a consulta e o agendamento da retirada das quantias residuais. A consulta para o saque foi inaugurada em 14 de fevereiro. Na ocasião, o próprio sistema informava a data e o horário em que usuários com recursos a sacar deveriam retornar ao site para fazer o agendamento para o saque dos cerca de R\$ 8 bilhões parados em bancos e instituições financeiras em todo o país. A procura foi tanta que o site do Banco Central teve problemas e precisou criar uma página específica para a consulta dos valores.

Agora, nessa nova etapa, o agendamento também ocorrerá de forma escalonada, conforme a data de nascimento ou a data de abertura da pessoa jurídica (ver tabela ao fim do texto). No prazo que se inicia amanhã, cada grupo terá um dia inteiro para realizar seu agendamento e não somente um turno, como ocorreu no ciclo anterior. Os sábados continuarão sendo destinados para repescagem.

“As mudanças foram planejadas para ampliar o acesso ao Serviço pelo cidadão. Esse novo ciclo foi pensado para aquelas pessoas que não tiveram oportunidade de entrar no sistema. Além disso, agora, os cidadãos e as empresas terão todo o dia para acessar o Sistema na data agendada, o que dá mais flexibilidade para resgatar seus valores”, disse Carlos Eduardo Gomes, chefe do Departamento de Atendimento Institucional (Deati) do Banco Central, no comunicado da autoridade monetária.

## Novidades

No dia 17 de abril, o site Valores a Receber será reformulado e com as melhorias previstas, a

Marcello Casal Jr/ Agência Brasil



Até a última quinta-feira, 2,8 milhões de pessoas já sacaram R\$ 245,8 milhões, segundo o BC

## CALENDÁRIO PARA RESGATES

28/03 — Para nascidos até 1947  
29/03 — Nascidos entre 1948 e 1954  
30/03 — Nascidos entre 1955 e 1959  
31/03 — Nascidos entre 1960 e 1963  
01/04 — Nascidos entre 1964 a 1967  
02/04 — Repescagem  
03/04 — Fechado  
04/04 — Nascidos entre 1968 e 1971  
05/04 — Nascidos entre 1972 e 1975  
06/04 — Nascidos entre 1976 e a 1979

07/04 — Nascidos entre 1980 e 1981  
08/04 — Nascidos entre 1982 e 1983  
09/04 — Repescagem  
10/04 — Fechado  
11/04 — Nascidos entre 1984 e 1985  
12/04 — Nascidos entre 1986 e 1988  
13/04 — Nascidos entre 1989 e 1992  
14/04 — Nascidos entre 1993 e 1997  
15/04 — Nascidos de 1998 em diante  
16/04 — Repescagem

Obs.: A partir de 17 de abril, o site Valores a Receber passará por manutenção e retornará ao ar em 5 de maio. A partir dessa data, o agendamento não será mais necessário.

Fonte: Banco Central

partir do dia 2 de maio, não haverá mais necessidade de agendamento. O cidadão poderá pedir o resgate dos recursos no momento da primeira consulta.

O sistema contará com informações repassadas pelas instituições financeiras, ou seja, mesmo quem já resgatou seus recursos e quem não tinha valores a receber na primeira etapa deve consultar novamente o sistema, pois os dados serão atualizados e pode haver recurso novo.

Segundo o Banco Central,

até a última quinta-feira (24), 2.852.109 pessoas físicas e jurídicas solicitaram resgate de seus valores a receber. O valor total chegou a R\$ 245.809.474,96.

## Dúvidas

Uma dúvida comum entre os aptos a receberem o dinheiro esquecido é a origem do dinheiro. De modo geral, a quantia é oriunda de contas-correntes ou de poupança encerradas com saldo disponível. O caso é comum,

principalmente, de pessoas que tinham conta em bancos que encerraram as operações.

A verba também pode vir de tarifas e parcelas relativas a operações de crédito cobradas indevidamente, desde que a devolução esteja prevista em Termo de Compromisso assinado pela instituição com o BC; de cotas de capital e rateio de sobras líquidas de participantes de cooperativas de crédito; e de recursos não procurados relativos a grupos de consórcio encerrados.

## CONTAS PÚBLICAS

## TCU suspende compra de tratores

Ed Alves/CB/D.A. Press - 1/4/19

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, suspendeu cautelarmente um leilão para contratação de tratores pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), no valor total de R\$ 57,7 milhões, após denúncia de irregularidades feita por uma empresa de maquinário de construção.

A denúncia apresentada pela XCMG Brasil — braço da multinacional chinesa que opera no país sediada em Pouso Alegre (MG) — alegou que a Eurotractor Engenharia e Comércio, com sede em Goiânia, apresentou declaração falsa para usufruir do tratamento especial dado a micro e pequenas empresas no pregão eletrônico realizado pela Codevasf em 2021. A licitação já havia sido homologada.

Os documentos apresentados pela XCMG ao TCU na denúncia de 37 páginas mostram que os sócios da Eurotractor são administradores da Tractorgyn Equipamentos e Peças, que possui faturamento anual superior a R\$ 15 milhões — caracterizando-a como empresa de grande porte.



Ministro Bruno Dantas deu prazo de 15 dias para ações corretivas

“Frente aos diversos indícios de utilização indevida dos incentivos concedidos às micro empresas e empresas de pequeno porte, mediante declaração fraudulenta, considero necessário e adequado intervir cautelarmente na licitação em curso, determinando a suspensão da aquisição das atas de registro de preços assinadas

com a empresa representada”, destacou Dantas no despacho.

Na decisão cautelar, o ministro concedeu 15 dias para que a Codevasf apresente — caso queira — possíveis ações corretivas para prevenir ou corrigir os indícios de irregularidades. “A ausência de manifestação no prazo

## Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

## O mundo em transe

Grandes mobilizações políticas começam com um propósito e não raro terminam com outro. Assim como os protestos em 2013 não eram pelos R\$ 0,20 do aumento dos ônibus, a invasão da Ucrânia não é para “desnazificar” o vizinho, como alega o autocrata russo Vladimir Putin, nem para conter um suposto expansionismo da Otan, o tratado de proteção mútua entre os países da Europa e Estados Unidos.

A real intenção vai se descobrindo aos poucos. É a ordem econômica e política assentada no liberalismo o alvo mal disfarçado de Putin, agindo como mão de gato do senhor da China, Xi Jinping, no poder desde 2012 e proclamado presidente vitalício em 2018.

Com tropas russas já acantonadas na fronteira da ex-república da antiga União Soviética, os dois se encontraram em 4 de fevereiro em Pequim para firmar o que Xi classificou de “parceria sem limites”. Exatos vinte dias depois a Rússia invadiu a Ucrânia.

Era para ser uma blitzkrieg ou guerra-relâmpago, com Kiev, capital da Ucrânia, tomada em poucos dias. Um mês depois, além de milhares de mortes estúpidas, como as são todas numa guerra, assiste-se os russos atolados, a Europa mais unida que nunca desde 1945, os EUA de Joe Biden de volta à velha aliança que Donald Trump quis romper no meio de suas relações suspeitas com Putin, e a China.

Bem, a China foi surpreendida pela inépcia da máquina de guerra que seria terrível do parceiro e pela unidade beligerante, embora prudente, da Europa e dos EUA de um presidente com aparência senil.

O ponto essencial é que não há amador nem ingênuo neste conflito, com raízes no crescente poderio econômico e militar chinês e na mal resolvida frustração russa, uma potência nuclear decadente desde o colapso soviético em 1991 e com a economia reduzida às exportações de petróleo e gás, sobretudo para a Europa.

As sanções impostas à Rússia, especialmente o embargo de US\$ 300 bilhões de suas reservas, são sem precedentes. Na conta do IIF, o think tank dos grandes bancos do mundo, a economia russa deverá encolher 15%, na média do ano, ou 30%, na medida no fim de dezembro.

Ninguém passará ileso a tanta desestabilização, que começou com a pandemia do covid-19 e se agravou com uma guerra no centro da Europa.

## Golpe no multilateralismo

O impacto da decisão desvairada de Putin, que ficou sem opções ao se deparar com a resistência da pequena Ucrânia, deverá durar anos, exigindo novas atitudes dos governos no cenário global e medidas de reestruturação da economia nacional, se o multilateralismo ceder ao nacionalismo ou se tornar seletivo, como disse o embaixador Roberto Azevêdo, ex-diretor-geral da OMC, num seminário do Cebr e da Fiesp.

Faremos o quê? Nada significante até as eleições. E talvez nem depois, considerando-se os dois candidatos à frente nas pesquisas.

A consequência do desastre promovido por uma autocracia tolerada até então, com o apoio de outra, a China, que nunca aceitou como estado independente a ilha de Taiwan, o equivalente geopolítico da Ucrânia na Ásia, será, provavelmente, o fim da globalização como a conhecemos desde a 2ª Guerra. É provável que o mundo se agrupe em dois blocos, o das democracias liberais e o das autocracias, com a insegurança que tais movimentos disruptivos embutem.

Paira o fantasma da “guerra fria” — tempo em que EUA e URSS tinham no arsenal nuclear o fator de dissuasão para barrar interferências em suas áreas de influência. Ao menos na retórica, Putin apelou às chantagens de Kim Jong-un, da Coreia do Norte, soldado da causa da China no embate contra o “imperialismo estadunidense”, como diz.

## Sem inteligência estratégica

A diretora adjunta do FMI, Gita Gopinath, e o chefe do BlackRock, a maior gestora de ativos do mundo, com US\$ 10 trilhões sob gestão, Larry Fink, são duas personalidades entre dezenas que passaram a alertar contra o que pode emergir dos choques entre potências — e, entre eles, as evidências apocalípticas da mudança climática.

No Brasil, não há nada elaborado. Ou o presidente Jair Bolsonaro teria sido demovido de ir a Moscou se encontrar com Putin dez dias antes do ataque à Ucrânia. Não há inteligência estratégica em seu entorno, como se viu, especialmente dos militares que o assistem, a maioria formada pelo currículo da Guerra Fria. Lula, seu desafiante na corrida eleitoral, também parece ter ficado no passado, ambos de algum modo atraídos pelo anti-americanismo de Putin, hoje, o guia da extrema-direita no mundo, não da esquerda como querem os iludidos.

Tais constatações são preocupantes, já que, como alerta ensaio da Bloomberg, “na ausência de qualquer ação decisiva do Ocidente, a geopolítica caminha definitivamente contra a globalização”. Foi ela que modelou as decisões empresariais dos últimos 40 anos e, sem tal parâmetro, a economia terá de mudar onde haja a orientação do que os conservadores chamam nos EUA de “fundamentalismo de mercado”.

## Huntington venceu Fukuyama

Na grande batalha intelectual dos anos 1990, segundo o ensaio da Bloomberg, entre Francis Fukuyama, que escreveu *O Fim da História* (1992), e seu professor de Harvard Samuel Huntington, autor de *O Choque de Civilizações* (1996), os CEOs ficaram com Fukuyama.

A democracia nem sempre vencerá, como as diretorias das empresas aprenderam com a China, mas a economia sensata geralmente vencerá. Os países se especializariam em sua vantagem comparativa. O livre comércio aproximaria as pessoas, como argumentou Fukuyama, em vez de dividi-las, como advertiu Huntington — e as empresas com foco global, operando cadeias de fornecimento mais econômicas, tenderiam a prosperar. Comercialmente, essa aposta valeu a pena, dizem os autores do estudo, John Micklethwait e Adrian Wooldridge.

O comércio mundial de bens manufaturados dobrou na década de 1990 e dobrou novamente nos anos 2000. As pressões inflacionárias foram mantidas baixas apesar das políticas monetárias frouxas. Mesmo com uma enxurrada de interrupções políticas — tarifas de Trump, Brexit etc. — os lucros permaneceram altos, pois o custo dos insumos (como energia e mão-de-obra) foi mantido baixo.

“Agora, a Grande Ilusão Capitalista está sob ataque em Kiev”, eles dizem. “Contra esse irracionalismo, os CEOs que construíam impérios baseados na produção just-in-time agora estão olhando para o just-in-case. Os capitalistas são todos Huntingtonians agora.” E nossos candidatos a líderes políticos, por analogia, são o quê? Ganha um fim de semana em Kiev quem souber a resposta.